

DIFICULDADES DO ENSINO BILÍNGUE DURANTE A PANDEMIA

DAYSES DE SOUZA GOMES

Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal - PE, dayses.gomes@ufpe.br;

BRUNA GABRIELA SOARES DE VASCONCELOS

Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal - PE, bruna.gvasconcelos@ufpe.br;

THANYARA D'AVILA SOARES DOS PASSOS

Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual - PE, thanyara.passos@ufpe.br;

WILMA PASTOR DE ANDRADE SOUSA

Professora orientadora: Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, wilma.pastor@ufpe.br.

1. INTRODUÇÃO

Durante as observações dos momentos síncronos da sala bilíngue notamos a participação reduzida dos estudantes, principalmente pela escassez de dispositivos tecnológicos, ausência do acompanhamento familiar e da falta de suporte material por parte da rede municipal de ensino. Motivo que causou uma inquietação e despertou a necessidade de escrever este relato sobre as dificuldades do ensino bilíngue durante a pandemia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos relatar as experiências vivenciadas no processo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Núcleo de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Bilíngue, da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolvido em uma Escola da Rede Municipal da cidade do Recife, em uma sala regular bilíngue, com uma turma multisseriada, que atende estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental I.

O processo de construção e internalização dos significados ocorrem por meio da interação e utilização da língua, partindo do seu contexto e função social, considerando a aprendizagem dos símbolos por meio das experiências visuais.

O ano letivo de 2020 foi marcado pelos desafios e transtornos em decorrência da pandemia da Covid-19. O estado de calamidade levou o governo a autorizar o ensino de caráter não presencial por meio do decreto legislativo de nº 6, de 20 de março de 2020, possibilitando a adoção de “normas educacionais excepcionais”, o texto da lei 14.040, de 18 de agosto de 2020 dispõe o Art. 2º, parágrafo 4º, inciso II, como assegura Brasil¹ (2020).

Diante desta conjuntura, o presente relato visa apontar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças surdas no processo de escolarização na perspectiva bilíngue durante o período pandêmico, considerando a Língua Brasileira de Sinais como L1 e a língua portuguesa como L2.

1 § 4º A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais:

II - no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE (BRASIL, 2020).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As nossas observações iniciaram em março de 2021, através de um encontro de apresentação por meio da plataforma do Google Meet, juntamente com a professora orientadora, a preceptora e a família dos estudantes. A sala é composta por cinco estudantes, sendo um do 1º ano e os demais do 3º ano do ensino fundamental, entre a faixa etária de 8 a 9 anos de idade.

Os estudantes são de lares ouvintes e possuem alguma demanda como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, dificuldade motora, dentre outros transtornos globais do desenvolvimento que não possuem laudo definido.

Ficou acordado entre a escola e as famílias que seriam três encontros síncronos por semana, através do Google Meet, com duração de 50 minutos. Para os encontros assíncronos, foram disponibilizados materiais didáticos e atividades, através de um grupo no aplicativo do WhatsApp.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de observação não participante, bem como encontros quinzenais com a professora orientadora.

Sousa (2014), afirma que ao adotar a perspectiva de alfabetizar letrando, a escola propicia às crianças uma visão de mundo mais ampla, já que é por meio desses processos que elas aprendem o real sentido da escrita. A adoção de práticas de alfabetização e letramento que utilizem estratégias pedagógicas que explorem a construção de conhecimentos através da percepção visual possibilitam internalização do conhecimento para as crianças surdas, bem como a utilização da língua em um contexto social.

Partindo deste pressuposto, o processo de aquisição da escrita alfabética para crianças surdas acontece de maneira diferente de uma criança ouvinte, pois é necessário apropriar-se primeiro da L1 e em seguida a L2, respeitando as especificidades da criança surda. Para Sousa (2015), a fluência da criança na L1, influencia diretamente em seu desempenho na aprendizagem da L2 (SOUZA, 2015, p.68). A estrutura cognitiva e o pensamento do estudante surdo são organizados por meio da experiência espaço-visual, sendo a sua aprendizagem e desenvolvimento interligados aos outros órgãos do sentido, especialmente a visão.

Sousa e Sarmiento (2013, p.148) comentam a importância da relação entre a família e a escola para o sucesso educacional, neste sentido as autoras citam Villas-Boas² (2009, p.47-48).

Em seus estudos, Skliar (1997) e Lima (2014) apontam que a maioria das crianças surdas são oriundas de lares ouvintes. Sendo esta a realidade dos estudantes da sala bilíngue do Programa em questão. A linguagem oral é utilizada para comunicação dos familiares com a criança surda. Estabelecendo uma relação com observações dos encontros síncronos, notamos que a mãe de um dos estudantes utiliza constantemente a linguagem oral. Em alguns momentos, a professora chama a atenção da mãe para comunicar-se por meio da Libras com a criança. Em concordância com Quadros e Cruz (2011), conforme citado por (OLIVEIRA; CÓRDULA, 2017), a ausência de adultos que dividem uma língua, pode acarretar em dificuldades no desenvolvimento pleno da criança surda.

Para acessar os encontros e materiais seria ideal uma rede de internet estável, aparelho eletrônico compatível com a plataforma, assim como o acesso ao Whatsapp. O aplicativo também serve como ferramenta para comunicações entre a escola, responsáveis e estudantes para o retorno das atividades, de modo que a professora consiga acompanhar o progresso. Apenas dois estudantes costumam acessar os momentos síncronos, a baixa participação familiar neste processo educativo remoto é uma grande barreira na construção da aprendizagem.

De acordo com um estudo da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), publicado pela revista Galileu, o acesso à internet está entre os maiores desafios enfrentados pelos estudantes. E quando falamos da realidade de estudantes surdos, essa dificuldade tecnológica se amplia para outras questões como, por exemplo, a limitação que o tamanho da tela impõe para os estudantes e a professora. É um grande desafio “enquadrar” o ensino da Libras dentro do espaço de tela, seja ela em um computador ou em um aparelho móvel.

A docente busca criar estratégias metodológicas para o modelo remoto, aprimorando sua prática docente, utilizando ferramentas como vídeos, jogos digitais, materiais domésticos, etc.

Por fim, o ensino remoto é marcado por diversas barreiras estruturais e atitudinais, como a falta de internet de qualidade, dispositivos

2 A explicação para o insucesso dos estudantes, a existir, deverá ser procurada, não na escola, nem na família, isoladamente, mas na falta de uma relação produtiva de aprendizagem entre ambas.

tecnológicos que colaborem para a construção do pensamento visual, o despreparo familiar somado com as demandas do cotidiano deste núcleo. Além disso, o ensino bilíngue é negligenciado por muitos governantes que não fornecem meios adequados para que o processo ocorra de forma efetiva.

3. RESULTADOS

Este estudo objetivou apontar dificuldades do ensino bilíngue durante a pandemia. Os dados analisados revelam que os maiores desafios enfrentados no contexto do ensino remoto é a falta de acesso a dispositivos tecnológicos que possibilitem acompanhar sistematicamente as aulas, além da falta da estrutura das escolas da Rede Pública de ensino e o pouco acompanhamento por parte das famílias desses estudantes.

É fundamental criar meios de acesso e permanência a educação básica, pois a alfabetização e o letramento permitem ao sujeito se colocar como ser ativo socialmente, participante da cultura ao seu redor. Diante das problemáticas expostas, fica evidente o comprometimento da preceptora em criar meios para tentar assegurar o acesso ao ensino para seus estudantes, utilizando recursos próprios para tornar possíveis momentos de aulas síncronas.

REFERENCIAS

_____. **Lei 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, ed. 159, seção 1, Brasília, DF, p. 4, 09 ago 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 12 de jul. 2021.

GALILEU. **Acesso à internet foi a maior dificuldade de estudantes da rede pública em 2020**. Documento eletrônico. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/03/acesso-internet-foi-maior-dificuldade-de-estudantes-da-rede-publica-em-2020.html>> Acesso em: 14 jul. 2021.

LIMA, Marisa Dias. **Adequação do ensino do português como L2 nas crianças surdas: um desafio a superar/enfrentar**. Disponível em: <http://unb.revistainterambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/416/744.pdf> Acesso em 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, Luciene de. CÓRDULA, Eduardo B.L. A comunicação entre crianças surdas filhas de pais ouvintes. *Revista Educação Pública*. Rio de Janeiro, v. 17, fev 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/a-comunicacao-entre-criancas-surdas-filhas-de-pais-ouvintes>> Acesso em: 14 jul. 2021.

RECIFE, **Decreto nº 33.646, de 29 de abril de 2020**. Prorroga a suspensão das atividades presenciais nas Escolas Públicas Municipais. Recife: Câmara Municipal, [2020]. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/lkjay>>.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 105-153. (Cadernos de autoria, 2).

SOUSA, M. M. de, & Sarmiento, T. (2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão E Desenvolvimento**, (17-18), 141-156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2010.133>

SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Alfabetização de crianças surdas na perspectiva do letramento. In: **Letramento e inclusão**. PNAIC Paraíba. Evangelina M. B. Faria (Org.) Editora UFPB, 2014.

SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. O ensino de língua portuguesa escrita para pessoa surda no contexto da educação inclusiva. In: NASCIMENTO, Gláucia; JÚNIOR, Jurandir. (orgs.). **Temas em Educação Inclusiva – alteridade e práticas pedagógicas**. Recife: Pipa comunicação e Editora Universitária UFPE, 2015. p. 63 - 77.